

– Acordem, meninas. É hora de se prepararem para ir à escola – murmurou a mãe, tentando acordar Sussui e Riwyn, que dormiam espalhadas em uma cama grande.







Riwyn estava atravessada na cama, com a cabeça sobre as costas de Sussui, que dormira quase a noite inteira na mesma posição. Diferente da irmã mais nova, que, enquanto dormia, passeava por toda a cama, com pernas e braços a dançar e a saltar, sem se dar conta de quem quer que estivesse ali: se a irmã ou a mãe, o pai ou a avó, que acordava a cada empurrão ou batida da menina, que parecia passarinho no ninho, inquieto, aprendendo a voar.

– Levantem-se, meninas! – insistiu a mãe em um tom mais alto.





Riwyn sentou-se na cama com os olhos ainda cheios de sono, mais forte que o restante de seu corpo infantil, que comia pouco, ainda com o auxílio das mãos cuidadosas da mãe ou da avó.

Sabendo que o tempo não dorme, a mãe recolheu a menina nos braços e levou-a ao lugar que desperta todo mundo: o banheiro.

Riwyn, na manha de sono, esparramou-se nos braços da mãe.

– Sussui, levante-se!

– Estou indo, mãe – respondeu a outra menina, que nem sequer se esforçou para abrir os olhos.